



MÉTODO FONOVISUOARTICULATÓRIO COMO UMA ABORDAGEM PARA ALFABETIZAR A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO – NÃO VERBAL

Mara Gitti Assis ¹
Talita Gitti Lima ²

INTRODUÇÃO

Este estudo traz importantes contribuições para o repertório da literatura acadêmica, bem como, pelas práticas adotadas, pois apresenta o Método Fonovisuoarticulatório como uma possibilidade para ser desenvolvido dentro da sala de aula regular, atendendo a criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), no contexto da alfabetização.

Atualmente, na instituição escolar, é presente uma demanda de crianças com TEA.

Schwartzman (2018), aclara em seus estudos que, de acordo com pesquisas recentes realizadas nos Estados Unidos, o número aumentou de forma exponencial de casos de crianças identificadas como autistas, sendo 1:68, já em nosso país por exemplo, em um município do Estado de São Paulo, mesmo com carência de estudos, predominam de 1:360.

Além da quantidade expressiva de crianças diagnosticadas com TEA, a legislação brasileira num formato competente, garante direitos iguais a todos, diante disso, a acessibilidade dessas crianças passou a ser frequente no contexto escolar.

Em 2012, pela Lei nº 12.764/2012, fundou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Lei não só consolidou os direitos para pessoa com TEA, como também vedou a recusa de matrícula, acrescentando punição ao gestor escolar que cometer essa ação discriminatória, Brasil (2014).

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade del Sol - UNADES - PY, mara.gitti81@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, Especialista em Neuropsicopedagogia da CENSUPEG e Psimotricidade da UniFAI – SP, talita.gitti@gmail.com



Capellini (2015), sinaliza que as leis brasileiras são as melhores do mundo, em contrapartida o Brasil não oferece escolarização de qualidade para nenhum aluno, seja ele com ou sem deficiência.

Incutir a lei para garantir a educação para a criança com deficiência, não é resolver questões da educação especial de forma coesa, uma vez que, o processo educativo vai muito além de leis, é necessário ressignificar, reinventar as práticas pedagógicas, vivificando uma educação de mais qualidade, atendendo a demanda de todos os alunos.

Esta pesquisa retrata o trabalho realizado em uma instituição particular, em São Paulo – SP, numa sala regular de ensino do 1º ano do Ensino Fundamental, apresentando o Método Fonovisuoarticulatório (aquisição da leitura e escrita), como uma possibilidade para atender todos os alunos.

Renata Jardini, criadora do Método Fonovisuoarticulatório, em 1997, conhecido pela prática utilizada como Método das Boquinhas, uniu os conhecimentos da Psicopedagogia e da Fonoaudiologia, para criar um método que atendesse a demanda de crianças com comprometimento na área da linguagem, com o objetivo de alfabetizá-las, Jardini (2004).

A partir dos resultados significativos no trabalho clínico, a metodologia se expandiu para as salas de aula, sendo aplicada e avaliada em Projeto Piloto. (JARDINI E GOMES, 2007)

Com a expansão do método, livros didáticos foram elaborados, oferecendo condições para o professor trabalhar com a metodologia.

O método se consolidou, sendo aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) como Tecnologia Educacional (DOU N. 211, 5/11/09) de 2009 a 2012. Em 2013, teve as abordagens pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em linguagens múltiplas (oral, musical, plástica, dramática e corporal, gestual).

De acordo com Jardini (2017), a proposta do método é alfabetizar criança/adulto, estimulando e acionando vários mecanismos cerebrais.

Neste método, a letra é apresentada numa abordagem multissensorial, impulsionando várias entradas neurossensoriais, ou seja, fonológica (som/fonema), visuais (letras/grafemas), viabilizadas pelas vias articulatórias (articulema/boca).

O professor, com a demanda pedagógica e dificuldades no trabalho com a criança com TEA, terá caminhos e possibilidades para iniciar o processo da alfabetização,



superando e assumindo os impasses da educação inclusiva, com eficiência, ressignificando o ensino para quem também pode aprender.

Sendo assim, o Método Fonovisuoarticulatório foi colocado em prática, com a intenção de desenvolver na criança com TEA, a área da linguagem no contexto da alfabetização, além de envolver todos os alunos numa mesma prática, aproximando pedagogicamente o aluno com TEA das outras crianças neurotípicas.

Para o aluno com TEA, critérios e projeções pedagógicas foram estabelecidas, oportunizando-o a desenvolver habilidades linguísticas e outras competências, a partir de adequações de atividades.

O professor vivenciou momentos de formação contínua com estudos e orientações semanais, para desenvolver a prática metodológica com eficiência, e atingir a demanda de todos os alunos.

Diversos recursos didáticos foram utilizados para enriquecer o trabalho pedagógico, assim como sondagens também foram realizadas para acompanhar o desenvolvimento e mensurar o desempenho dos alunos, em especial da criança com TEA, atestando a eficiência do método.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi qualitativa, com estudo de caso descritivo e institucional.

A técnica utilizada para coletar os dados, foi a de observação direta intensiva, em que, fatos e fenômenos foram inspecionados a partir da atuação da criança, analisando comportamento, testando práticas pedagógicas, realizando intervenções e validando esses dados de acordo com as Bases Escolares.

O trabalho foi realizado no Colégio Batista Brasileiro, instituição escolar particular, localizada à Zona Oeste na cidade de São Paulo.

Os responsáveis pela criança com TEA assinaram um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), conforme resolução 196/96, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.



A pesquisa refere-se a A., do sexo masculino, 7 anos, com laudo de TEA - não verbal, matriculado regularmente no 1º ano do Ensino Fundamental, em que um dos objetivos da série é a aquisição da leitura e escrita.

O Método Fonovisuoarticulatório foi introduzido na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental, para desenvolver pedagogicamente todos os alunos no processo da alfabetização, inclusive o aluno com TEA.

A professora foi submetida à uma formação, para aprofundamento teórico e prático sobre a aplicabilidade do método. Num segundo momento, realizou sondagem com todos os alunos, para verificar as habilidades na leitura e escrita.

Para o aluno com TEA, a sondagem foi adaptada com figuras, a fim de diagnosticar e melhor adequar o ensino para atender as suas necessidades, diante disso, a partir da adequação curricular, o ensino foi personalizado, estabelecendo conteúdos, critérios, oportunizando o desenvolvimento das habilidades linguísticas e outras competências.

Embora A. estivesse envolvido no processo pedagógico, ainda estava muito distante da realidade do curso vigente. O aluno apresentava recusas para realizar as atividades, principalmente de registro.

Sendo assim, recursos didáticos foram explorados, como: jogos, caixa de areia, letras móveis, massinha de modelagem, banner, livros e espelho, para estimular e desenvolver habilidades para a aquisição da leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A., não fazia contato visual, tinha linguagem restrita e sem função social, pouco percebia o ambiente, porém, com a introdução da metodologia, sendo uma das práticas apresentação da letra com a foto da boca, o aluno surpreendentemente parou, observou a imagem, relacionou com o grafema, e emitiu o som conforme o estímulo sonoro recebido. Neste formato, o aluno compreendeu em uma semana todas as vogais. Era a primeira vez que A. exercia a linguagem, fazendo relações e com significado.

O método atingiu o aluno, pois o conteúdo foi transmitido acionando várias percepções neurossensoriais.



Após a compreensão das vogais, os encontros vocálicos foram trabalhados, dando sequência na junção da consoante com a vogal (sílabas).

A. foi estimulado adequadamente, tendo ganhos inimagináveis, como: aumento da concentração, permanência maior em sala de aula, interesse pela escrita, e a partir da compreensão dos sons das letras, sua expressão verbal foi desenvolvida, aumentando o repertório linguístico.

O Método Fonovisuoarticulatório criou caminhos e oportunidades para o aluno identificar e reproduzir os grafemas/ fonemas, culminando o processo da aquisição da leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia foi cuidadosamente testada na criança com TEA não-verbal, e surpreendentemente os resultados foram promissores. A criança não só adquiriu competências linguísticas, como também desenvolveu expressões verbais, além de fazer parte do grupo no contexto acadêmico. Era a primeira vez que dividiam o mesmo conhecimento. A criança de fato, teve oportunidades para aprender como todos, pois o método comprovou sua eficácia e abordagem inclusiva.

Adequações no conteúdo e nas práticas foram realizadas para atingir mais precisamente a criança com TEA, personalizando o ensino, conquanto, a metodologia foi capaz de alcançá-la.

Para a comunidade científica, sugere mais pesquisas sobre a metodologia com crianças com TEA na fase da alfabetização, com o objetivo de expandir o assunto, garantindo uma maior resultação, para que a população autista seja de fato beneficiada, fazendo parte e adquirindo esse bem, a leitura e escrita, mantendo o direito de aprendizagem.

Para a instituição escolar, o método é uma possibilidade de trabalho eficiente para o professor desenvolver sua prática na sala de aula regular, com todos os alunos.

Palavras-chave: Método Fonovisuoarticulatório; Alfabetização; Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Inclusão.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Colégio Batista Brasileiro pela credibilidade, confiança e oportunidade.

Agradecemos os desafios que a criança autista tem nos proporcionado, pois de alguma forma tem nos provocado e nos instigado a não permanecer na inércia acadêmica, no comodismo.

Aos nossos pais, conjuges e filhas.

A Deus infinitamente, nossa eterna e profunda gratidão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto - Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,11%20de%20dezembro%20de%201990> Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília. MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 20 set. 2020.

CAPELLINI, V. L. **Linha do tempo: Educação Inclusiva.** TV USP Bauru 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=capellini+usp+bauru>. Acesso em 20 set. 2020.

JARDINI, R. S. R. **Fonoaudiologia aliada à Psicopedagogia: um estudo de caso de dislexia,** 2004 a. 132f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Centro Universitário Central Paulista, UNICEP, São Carlos, 2004.

JARDINI, R. S. R.; GOMES, P. T. S. **Boquinhas na Educação Infantil.** Araraquara: [s.n.], 2007.

JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhas: uma neuroalfabetização.** Bauru (SP): Boquinhas Aprendizagem, 2017.

SCHWARTZMAN, J. S. (org.). **Cem dúvidas sobre o autismo.** São Paulo: Memnon, 2018.